

Não aos desligamentos!

Sindicato repudia demissões na Elektro

Em plena pandemia, mesmo lucrando, empresa demite trabalhadores da linha de frente

*No que não é de estranhar
Descubram o que há de estranho!
No que parece normal
Vejam o que há de anormal!
No que parece explicado
Vejam quanto não se explica!
E o que parece comum
Vejam como é de se espantar!"*

Bertolt Brecht

Diferentemente das palavras usadas na matéria de anúncio das comemorações do 23º aniversário da Neoenergia, controladora da Elektro - publicada no site da empresa em 28/07/2020 em que dizia: "Nosso principal objetivo é valorizar todos que fazem o dia a dia da empresa acontecer, principalmente os colaboradores da linha de frente, que continuam saindo das suas casas para levar energia a todos", a empresa realizou dezenas de demissões este mês. "Quem valoriza o seu trabalhador, não o demite", afirmam os dirigentes sindicais.

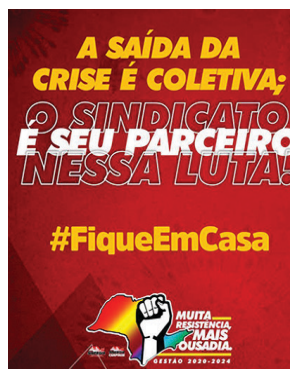
A atitude desumana ocorre com a empresa tendo lucro, mesmo nesta crise. Segundo a Área de Novas Tecnologias do Sindicato, o EBITDA da Elektro registrado no 3º trimestre de 2020 foi de R\$ 349 milhões. Já o Lucro Líquido apurado foi de R\$ 176 milhões. É de se espantar, como afirma o dramaturgo e poeta alemão Bertolt Brecht, como a empresa trata essas demissões como "algo natural" em um momento de pandemia, agravado agora pela segunda onda da pandemia no Brasil. "Não há justificativa para demitir esses trabalhadores", explicam os

diretores do Sinergia CUT.

O Sindicato repudia todas as demissões ocorridas no Grupo Neoenergia, inclusive na Coelba, na Cosern e na Celpe, nesta última semana. Na avaliação do Sinergia CUT, desde a chegada do novo acionista majoritário, Iberdrola, os trabalhadores têm vivido um verdadeiro clima de terror nas empresas. Além do mais, vale destacar que os trabalhadores da linha de frente, que já enfrentam o risco diário de acidente de origem elétrica, continuaram com todas as suas tarefas presenciais em plena pandemia de Covid-19, para prestar um serviço público de qualidade e garantir também a distribuição de energia elétrica para toda a sociedade de forma ininterrupta, e com muita preocupação com hospitais, com pacientes vitimados pelo novo coronavírus.

"Estes trabalhadores demitidos pelo Grupo Neoenergia são também heróis, que, ao contrário de glória e reconhecimento, têm como prêmio o desemprego num país que a cada dia tem agravada a desigualdade social e centenas de empresas falidas sem oportunidades de emprego. Enquanto toda essa desgraça acontece, os acionistas a cada ano aumentam seus lucros e se acalutam em seus confortáveis e imensos escritórios longe do risco dos trabalhadores", avaliaram os dirigentes.

Acrescentaram: "Em plena pandemia,



a Elektro optou por reduzir custo, demitindo dezenas de pais e mães de família, que dependem de seus empregos para sobreviver, podendo causar efeitos irreparáveis na vida desses trabalhadores. Uma crueldade!"

O Sindicato tomará todas as providências cabíveis contra essas demissões na Elektro e se solidariza na luta com a Intersindical Neoenergia. Questionamento de Bertolt Brecht e endossado pelo Sindicato: "Que tempos são estes em que temos de defender o óbvio?" #OSindicatoÉSeuParceiroNessaLuta!

**Central de Atendimento ao Cliente:
Assembleias informativas**

A Elektro insiste no quanto pior melhor para intimidar os trabalhadores. A prova disso é a Campanha Salarial de 2019, que durou cerca de 11 meses, sendo que o ACT só foi assinado em abril de 2020. No caso da Central de Experiência com o Cliente (CEC), a empresa só começou implementar, "timidamente", o que está previsto no Acordo, em outubro passado, após cobranças insistentes da entidade sindical. Por isso, o Sindicato convocou assembleias informativas para os trabalhadores da CEC entre esta quinta (21) e sexta (22) por videoconferência. (link no site do Sinergia CUT: www.sinergiaspcut.com.br).